



Go girl

Calif  
Comm  
tions  
est-ra  
cials  
start  
The  
mally  
cian in  
lo's offi  
Delp  
g D  
er  
as  
the  
dress

MANUAL PARA  
RODA DE  
CONVERSA

femi  
nista



# SU má rio

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	3
- O que são rodas de conversa? .....	4
- Por que realizar uma roda de conversa? .....	4
- Como realizar uma roda de conversa? .....	4
<b>2. CONTEÚDO PARA EMBASAR A CONVERSA</b> .....	6
- O que é o feminismo? .....	7
- Qual é a importância do movimento feminista? .....	8
- Vertentes do feminismo .....	9
- Por que falar de feminismo no contexto pandêmico?..	11
- Para saber ainda mais sobre feminismo .....	12
<b>3. ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA</b> .....	15
- Preparação .....	16
- Abertura .....	16
- Conversa .....	16
Tema 1 - O que é e o que não é feminismo?.....	17
Tema 2 - Qual é a importância do movimento feminismo	17
Tema 3 - Feminismo na pandemia .....	18
Tema 4 - Vertentes do feminismo .....	19
- Encerramento .....	20
<b>IDEIAS PARA ALÉM DA RODA DE CONVERSA</b> .....	21
- Conheça outros grupos que tratem do feminismo .....	22
- Converse com mais mulheres .....	22
- Busque novas possibilidades de apoiar mulheres .....	22
- Repercuta seu conhecimento sobre o feminismo .....	22
<b>5. VAMOS CAUSAR EM REDE?</b> .....	23



A hand with black nail polish holds a bouquet of orange flowers with green leaves. The hand is positioned on the left side of the page, and the flowers extend towards the center. There are also some abstract teal and orange brushstrokes at the bottom left.

# Apresentação

A troca de conhecimento é um processo essencial da nossa sociedade para que possamos construir uma realidade mais democrática a todas as pessoas. Afinal, quem é que sabe tudo sobre todas as coisas?

Aqui na Nossa Causa a gente sempre diz que trabalhamos para mudar o mundo, mas - pensando de uma forma mais ampla - na verdade, nós trabalhamos com pessoas que querem e atuam para mudar o mundo. Considerando o tanto que aprendemos com cada uma delas e resgatando as aprendizagens de vários momentos e ações das quais já fizemos parte, resolvemos construir um manual de rodas de conversa com objetivo de inspirar você a buscar o compartilhamento coletivo do conhecimento para transformar o mundo. Boa leitura!

## O QUE SÃO RODAS DE CONVERSA?

A roda de conversa é uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre as pessoas. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento de aproximação, que se caracteriza em um processo de construção de conhecimento. Não importa quantas pessoas estão participando, o que vale é a pauta que será abordada para ampliar o debate e possibilidades de ações que beneficiem o coletivo.

Sábios são os povos tradicionais que desde a antiguidade já praticavam, e mantêm até hoje, o hábito de sentar em roda para fomentar o diálogo e encontrar soluções para conflitos importantes da comunidade. No formato de roda, entende-se que todos podem se ver ao mesmo tempo, se conhecendo até mesmo pelo simples olhar. Com paciência e sabedoria, aprendem a respeitar a vez do outro: ao falar e escutar. Todos têm uma importante contribuição com as suas ideias e conhecimentos, ninguém fica de fora. E assim a história, ou melhor, a conversa, vai ficando muito criativa e divertida.

## POR QUE REALIZAR UMA RODA DE CONVERSA?

A resposta é muito simples: porque **precisamos romper a barreira do silêncio**, para que assuntos e situações que são de interesse público sejam, de fato, conversadas publicamente e entre quaisquer pessoas. Precisamos urgentemente **democratizar a conversa e o acesso às informações** e, por essa razão, uma roda de conversa torna-se uma aliada poderosa para realizar este objetivo.

## COMO FAZER UMA RODA DE CONVERSA?

As rodas podem ser presenciais ou online, mas na atual conjuntura de distanciamento social, sabemos que o mais indicado é que elas sejam realizadas por videoconferências.

Aqui estão algumas plataformas que você pode utilizar para realizar uma roda de conversa online:

**Google Meets**: aceita até 250 participantes por chamada, não tem limitação de tempo e está com a versão gratuita disponível para qualquer pessoa até 30 de setembro de 2020.

**Zoom**: é possível reunir até 100 participantes utilizando a versão gratuita, mas as videoconferências têm limitação de até 40 minutos. Para reuniões maiores e mais recursos, é necessário escolher um dos planos pagos.

**Skype:** aceita até 50 participantes para chamadas gratuitas, sem limitação de tempo.

**Whereby:** uma opção para encontros menores, aceita até 4 pessoas em sua versão gratuita.

**É possível, sim, conduzir uma boa roda de conversa, com trocas afetivas e significativas no formato online!**

Todas essas plataformas podem ser acessadas também pelo celular e conseguem sustentar uma chamada com internet móvel. Recomendamos que você consulte previamente as pessoas que forem participar do encontro sobre a possibilidade da conversa online, para que todo mundo esteja em sintonia e com disposição ao encontro.

No dia anterior, ou algumas horas antes do início da conversa, teste a sua conexão com a internet, seu microfone e sua câmera. Contabilize um tempo no início da roda para que todas as pessoas estejam prontas, com câmera, microfone e áudio funcionando, afinal é importante que a participação aconteça de forma igualitária.



# Conteúdo para embasar a conversa

Uma roda de conversa pode ter qualquer tema que seja de interesse das pessoas que irão participar do momento do bate-papo. Por isso, antes de falarmos sobre o passo a passo para o planejamento e execução desta ideia, vamos falar sobre feminismo: o que é, qual é sua importância, quais são suas vertentes e os impactos que a pandemia trouxe para as vidas das mulheres.

## O QUE É O FEMINISMO?

O conceito de feminismo como o conhecemos surgiu no século XIX como um movimento social, filosófico e político. Sua principal característica é a luta pela equidade entre gêneros e, por consequência, a participação e respeito às mulheres na vida em sociedade, no sentido de que todos os gêneros tenham os mesmos direitos e as mesmas oportunidades.

O feminismo já foi considerado universal, mas ele precisa ser explorado mais a fundo. **Somos todas mulheres, mas não somos todas iguais.** Mulheres negras, indígenas, trans, lésbicas, bissexuais, cada uma parte de um ponto em sua própria vivência. Não há como pensar de forma universal pois isso traz um privilégio para alguns grupos que podem oprimir outros.

Interseccionalidade é a palavra definida para entendermos as discussões acerca das diferentes formas de dominação ou de discriminação que geram opressão sob determinados grupos. A interseccionalidade não existe para segregar ou dividir as pessoas em categorias, ela existe para entender-se como sujeito construído em vários cenários e sentidos.

É importante pontuar que **feminismo não é o oposto de machismo**, pois o machismo é uma construção social que promove e justifica atos de agressão e opressão contra as mulheres. Já o feminismo, conforme mencionamos, é o movimento social que luta contra as manifestações do machismo na sociedade.

### O OBJETIVO DO FEMINISMO É CONSTRUIR UMA SOCIEDADE QUE OFEREÇA EQUIDADE DE CONDIÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES!

E para não deixar dúvidas, nós desenhamos o feminismo. Para facilitar a compreensão sobre o feminismo e entender esse movimento pela equidade dos gêneros, em 2019 nós realizamos a campanha DESENHANDO O FEMINISMO:

**[QUERO CONHECER A CAMPANHA!](#)**



## QUAL É A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA?

Grande parte nossa cultura está alicerçada numa sociedade patriarcal, pautada na dominação masculina. Em outras palavras: o homem, além de ser o membro mais importante da família, desde muito tempo, tem sido o foco principal. Ele é aquele que possui privilégios em relação às mulheres, chamadas equivocadamente de “sexo frágil”.

Em contrapartida a esta situação, o movimento ideológico feminista, que é liderado por mulheres e defende a igualdade de direitos, se expandiu por todo o mundo. Em geral, até o século XIX, a mulher era vista como um ser inferior aos homens e não possuíam os mesmos direitos básicos que eles. Ao falarmos sobre privilégios, nem tocamos ainda em pontos maiores como direito ao voto e liberdade de expressão, mas em questões mais básicas mesmo, como por exemplo: ler, escrever, estudar, guerrear. Enfim, escolher.

Diante disso, a figura feminina foi construída de forma que colocava a mulher numa posição submissa ao homem, em que as atribuições delas estavam restritas aos afazeres domésticos e à educação dos filhos. Desde cedo, as meninas eram educadas para ajudar as mães nos trabalhos domésticos, casar e ter filhos. Nesse contexto, não podiam trabalhar fora, ao mesmo tempo em que não tinham acesso aos assuntos relacionados com política ou economia.

**E é justamente para ir em contraponto desta realidade de opressões e direitos negados que o feminismo nasceu e tornou-se um movimento em defesa da realidade mais equânime para todas as mulheres.**

## ALGUMAS DAS PRINCIPAIS CONQUISTAS DO FEMINISMO

A critério de curiosidade e para enriquecer ainda mais o contexto do feminismo para a sequência da conversa, é importante ter em mente também algumas das vitórias que marcam a trajetória dos grupos feministas ao redor do mundo.

[QUERO SABER MAIS](#)





## VERTENTES DO FEMINISMO

### **Você sabia que existem várias vertentes do movimento feminista?**

Isso quer dizer que existem jeitos diferentes de pensar sobre como a equidade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres podem ser alcançadas.

Destacamos aqui algumas delas e suas principais características, mas é importante ressaltar que essas vertentes não são caixinhas exclusivas, ou seja, é possível se identificar com os pensamentos de mais de uma delas.

#### **Feminismo interseccional**

Interseccionalidade é um termo que foi cunhado pela professora americana Kimberlé Crenshaw, em 1989. O conceito já existia, mas ela criou um nome para ele e a definiu em seu livro:

“[Feminismo Interseccional representa] A visão de que as mulheres experimentam a opressão em configurações variadas e em diferentes graus de intensidade. Padrões culturais de opressão não só estão interligados, mas também estão unidos e influenciados pelos sistemas interseccionais da sociedade. Exemplos disso incluem: raça, gênero, classe, capacidades físicas/mentais e etnia”.

Em outras palavras, certos grupos de mulheres são multifacetadas e diferem dependendo da vida com a qual precisam lidar. Não existe um tipo de feminismo de tamanho único para todos.

Segundo as pensadoras desta vertente, até que o movimento feminista dominante comece a ouvir os vários grupos de mulheres dentro dele, principalmente as mulheres negras, não seremos capazes de seguir em frente. É preciso trazer reflexões que façam recortes para além do gênero e que não haja o silenciamento de nenhuma mulher para que o movimento não se torne fragmentado e perca a sua força.

#### **Feminismo marxista ou socialista**

Essa vertente parte da visão de Marx, que o sistema capitalista é responsável pelas desigualdades enfrentadas pelas classes trabalhadoras e somente a destituição desse sistema restauraria o equilíbrio social, o que levaria à redução de desigualdades de gênero também.

Essas filosofias para alcançar a igualdade de gênero, tanto nas esferas profissionais quanto pessoais, acredita que o status oprimido das mulheres pode ser atribuído ao tratamento desigual tanto no local de trabalho como em casa. A exploração financeira e pessoal, a

instituição do casamento, do parto e dos cuidados infantis, a prostituição e o trabalho doméstico, segundo as feministas socialistas e marxistas, são ferramentas para degradar as mulheres e o trabalho que elas fazem em uma sociedade dominada pelos homens.

O feminismo marxista ou socialista pode ser considerado como uma subcategoria do feminismo radical, referindo-se a uma “raiz de todos os problemas”, neste caso, ao o sistema econômico-social.

Porém, ao contrário das feministas radicais, as ativistas dessa vertente não acham que a dominação masculina seja a única ou principal fonte de desigualdade de gênero. Em vez disso, elas pensam que a opressão das mulheres decorre do fato de que elas são financeiramente dependentes dos homens na sociedade atual.

### **Feminismo radical**

Surgiu no contexto da segunda onda do feminismo, na década de 1960. O termo “radical” refere-se à origem latina da palavra: raiz. Nesse contexto, busca “ir à raiz” ou combater a “fonte do problema”.

O feminismo radical adota o ponto de vista de que a sociedade, sob regras machistas, é necessariamente opressiva para as mulheres e que gênero é inteiramente uma construção social feita em benefício da hierarquia machista.

Para as feministas radicais, a verdadeira igualdade entre os sexos só pode ser atingida derrubando as construções sociais de gênero, juntamente com o restante da estrutura de poder que mantém a desigualdade – ou seja, a sociedade como a conhecemos. Enquanto os paralelos são traçados entre a opressão das mulheres e a de outros grupos, o movimento vê a dominação sobre o gênero feminino como a forma mais fundamental de opressão, que ultrapassa as fronteiras de etnia, cultura e classe econômica.

As críticas ao feminismo radical são, em grande parte, sobre uma noção única de mulher, simplificando as questões, partindo de uma experiência universal para todas elas, tendo unicamente as concepções de gênero criadas pela sociedade como a razão pela qual as mulheres são oprimidas.

### **Feminismo liberal**

Esse é um dos feminismos mais antigos e é através dele que a maioria das pessoas têm seu contato inicial com o movimento.

A sua ênfase está em defender a igualdade entre os sexos a partir de reformas sociais e políticas e meios legais. As feministas liberais enfatizam a importância do indivíduo e acreditam que toda mulher pode afirmar seu lugar na sociedade e conquistar os direitos que ela merece.

A base do liberalismo deu ao feminismo liberal uma plataforma familiar o suficiente para que convencesse o público em geral e o governo de que suas filosofias feministas poderiam e deveriam ser incorporadas à lei existente. Alguns objetivos muito importantes dessa vertente são o direito ao aborto, o pagamento igual para homens e mulheres e os direitos educacionais. Este ramo do movimento inclina-se mais para a perspectiva da igualdade e procura provocar uma mudança no estado atual da sociedade e não uma revolução.

A principal crítica a esta vertente é de que ela é baseada no privilégio branco, nos valores das mulheres brancas, heterossexuais e de classe média, e ignora em grande parte as mulheres que sofrem desigualdade e que são provenientes de diferentes etnias, culturas ou classes.

Fontes:

[Feminismo e suas vertentes - Portal Hipermídia](#)

[Feminismo Negro no Brasil - Politize](#)

[Feminismo Radical - Wikipedia](#)

## POR QUE FALAR DE FEMINISMO NO CONTEXTO PANDÊMICO?

A pandemia global da COVID-19 já afetou diversos setores e o impacto deste momento se estende também sobre a vida das mulheres.

Sobrecarga de trabalho e exposição à violência são alguns dos aspectos que indicam a desigualdade de gênero, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade. E para entender esse cenário, precisamos falar sobre onde o feminismo chega dentro deste contexto.

Quem são as mulheres mais afetadas? Quais são as vivências que o feminismo realmente alcança? Com quem o feminismo dialoga e quem são as mulheres que ficam de fora?

Djamila Ribeiro já diz em seu livro **Quem tem medo do feminismo negro?** que não podemos universalizar a categoria "mulher". Diferenças sociais e econômicas entre mulheres brancas e negras são enormes. No contexto atual, esses dados se elevam:

- A maioria das mulheres que seguiram trabalhando durante a pandemia com manutenção de salários é de 55% mulheres brancas e 44% são negras;

• As mulheres afirmam que a pandemia e a situação de isolamento social colocam a sustentação da casa em risco – dificuldades como pagamento de contas básicas ou aluguel. Mulheres negras (55%) são a maior parte nessa percepção.

Outros dados alarmantes que a pandemia evidenciou:

- O feminicídio, entre os meses de março e abril, aumentou 5% em relação a igual período de 2019;
- O trabalho não remunerado também se intensificou. 72% afirmaram que aumentou a necessidade de cuidados de crianças, idosos ou pessoas com deficiência.

Debater esses pontos entre as pessoas participantes de uma roda, trazer percepções de cada uma – além de ser enriquecedor para um debate – é necessário para que se enxergue as diferentes vivências, bagagens e experiências das mulheres

Fontes:

[Mulheres na Pandemia - Gênero e Número e SOF](#)

[Mulheres em tempos de pandemia - Think Olga](#)

[Quais os impactos da pandemia sobre as mulheres - Nexo Jornal](#)

[Em tempos de pandemia, para quem é seu feminismo? - Portal Catarinas](#)

## PARA SABER AINDA MAIS SOBRE FEMINISMO

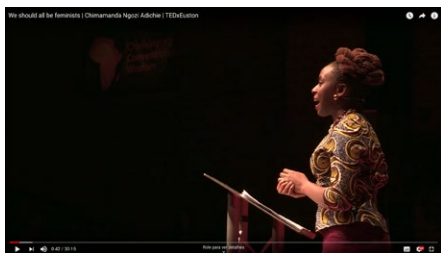
Há muuuito conteúdo sobre feminismo disponível!

Separamos aqui algumas referências que nos inspiram e que você pode gostar também:

### SITES



## VÍDEOS



Todos nós deveríamos ser feministas



Tem um minuto pra palavra do feminismo?



A História do Feminismo

## LIVROS

*Breve história do feminismo no Brasil e outros ensaios* - Maria Amélia de Almeida Teles

*Pensamento Feminista Brasileiro: Formação e contexto* - Heloísa Buarque de Holanda

*O Feminismo É Para Todo Mundo: Políticas Arrebatadoras* - Bell Hooks

*Quem Tem Medo do Feminismo Negro?* - Djamilia Ribeiro

*Por que lutamos?: Um livro sobre amor e liberdade* - Manuela D'ávila

*Sejamos todos feministas* - Chimamanda Ngozi Adichie

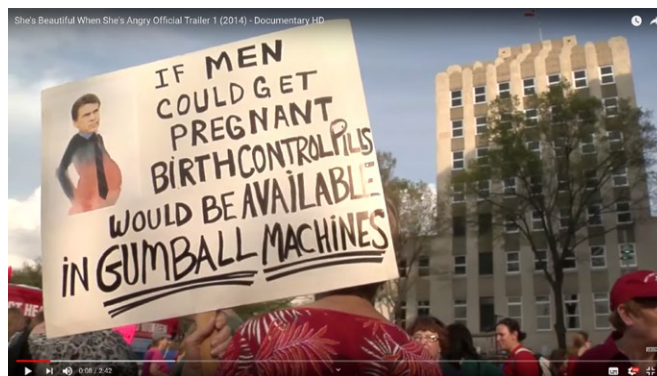
*Becos de Memória* - Conceição Evaristo

*Mulheres, Raça e Classe* - Angela Davis

## DOCUMENTÁRIOS



Chega de Fiu Fiu



She's Beautiful When She's Angry



Feministas: O Que Elas Estavam Pensando?



Malala

## PODCASTS



Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes



Maria vai com as outras



Conexão Feminista



Dicionário Feminista



Olhares

## PERFIS NO INSTAGRAM

[Arquivos feministas](#)

[Feminismo por Daniela Brum](#)

[Somos netas das bruxas](#)

[Mulheres históricas e políticas](#)

[Todas Fridas](#)



# Roteiro para a roda de conversa

**Agora, vamos falar sobre como realizar, na prática  
uma roda de conversa sobre feminismo!**

A ideia é simples: percorreremos algumas etapas -  
preparação, abertura, conversa e encerramento - em  
que o tema escolhido será conversado. Olha só a  
explicação de cada uma delas:

## PREPARAÇÃO

Se você está lendo este manual, é provável que esteja interessada em mediar uma roda de conversa, certo? :)

Para isso, recomendamos que você – ou a pessoa escolhida para mediar – esteja disposta a **escutar** e a ter a responsabilidade de manter o espaço de troca **seguro e equilibrado**. É claro que essa responsabilidade deve ser compartilhada com todo o grupo, mas caso quando ocorra algum desvio e o grupo fique um tanto instável, é a facilitadora quem deve retomar e trazer o grupo para o foco novamente.

Quanto ao tamanho do grupo, sugerimos **até 10 pessoas**, uma vez que a ideia é dialogar. Um grupo maior pode deixar o encontro muito longo e cansativo. Além disso, busque montar um **grupo heterogêneo e plural**, para deixar a conversa ainda mais rica!

## ABERTURA

Este é o momento de check in, no qual todas as pessoas que participarão da roda de conversa terão a oportunidade de conhecer umas às outras, descobrindo um breve histórico e interesses de cada uma, além de entenderem melhor quais são os objetivos e expectativas de suas companheiras e companheiros no bate-papo.

Neste momento também é importante fazer os combinados, como duração da conversa, respeito mútuo, presença plena e escuta ativa.

Uma ideia de perguntas a serem respondidas no momento de abertura e check-in de participantes é:

- Nome
- Motivação para participar da roda de conversa
- Expectativas para o diálogo
- Como está se sentindo naquele momento de equidade?

## CONVERSA

O momento da conversa é o ponto em que o conhecimento e repertório de todas as pessoas que estarão participando será colocado na roda. Sugerimos 4 temas para serem abordados, cada um deles em um encontro, para que não seja uma conversa muito longa, nem muito densa:



## Tema 1 - O que é e o que não é feminismo?

Esse é um tema bem legal para trabalhar com um grupo de pessoas com níveis de conhecimento e intimidade distintos sobre o assunto feminismo. E é uma boa oportunidade para quebrar tabus, para ouvir e acolher opiniões diferentes e para aproximar mais pessoas à causa feminista.

### Contextualização

O conceito de feminismo como o conhecemos surgiu no século XIX como um movimento social, filosófico e político. Sua principal característica é a luta pela equidade entre gêneros e, por consequência, a participação e respeito às mulheres na vida em sociedade, no sentido de que todos os gêneros tenham os mesmos direitos e as mesmas oportunidades.

No entanto, é comum encontrar distorções ou entendimentos equivocados desse conceito.

### Perguntas iniciais

- Sugestões de perguntas para traçar um perfil de quem está na roda:
- Quem aqui se considera feminista?
- Quando se descobriu feminista?
- Se não se considera feminista, compartilhe o motivo.

### Desenvolvimento da conversa

Traçado o perfil, algumas outras perguntas e reflexões podem ser puxadas, como:

- Quais frases, atitudes ou comportamentos, ilustram bem o que não é o feminismo?
- Por que, depois de tantos anos de história, o entendimento sobre feminismo ainda é tão distorcido?
- O que é ser feminista, para você?

### Fechamento

Chegando ao fim da conversa, você pode levantar as seguintes reflexões:

- Após essa conversa, vocês conseguem identificar as mulheres da sua família como feministas, mesmo que elas não se declarem assim?
- Conseguimos chegar a um consenso sobre o que é e o que não é feminismo?

## Tema 2 - Qual é a importância do movimento feminista?

### Contextualização

A luta das mulheres por equidade e respeito na sociedade data de séculos atrás. Desde as bruxas perseguidas na idade média, até as sufragistas que foram às ruas para conquistar o direito ao voto, é impossível separar os períodos importantes da humanidade das conquistas feministas que acompanharam o passar dos anos.

É possível não gostar da abordagem da luta feminista, mas é importante não esquecer que muitos de nossos direitos, considerados como comuns para nós hoje em dia, foram conquistados por mulheres ativistas da causa feminista.

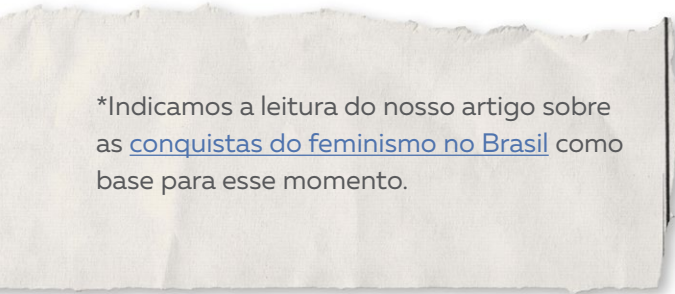
### Perguntas iniciais

Sugestões de perguntas para começar a conversa:

- Você faz parte de algum grupo ou conhece alguma organização ativista pelos direitos da mulheres?
- Vocês sabem quais direitos e liberdades temos atualmente que foram conquistados?

### Desenvolvimento da conversa

Para desenvolver ainda mais, sugerimos falar com mais profundidade sobre algumas conquistas trazidas pelo grupo, refletindo sobre o impacto delas na vida das mulheres naquela época e ainda hoje.



\*Indicamos a leitura do nosso artigo sobre as [conquistas do feminismo no Brasil](#) como base para esse momento.

### Fechamento

Para encaminhar o fechamento da conversa, sugerimos algumas perguntas e reflexões:

- O que o movimento ainda precisa conquistar?
- Há direitos conquistados e previstos em leis, que você não vê em prática no dia a dia?
- Existe algum risco de perdermos algum desses direitos já conquistados?
- O que podemos fazer para assegurá-los?

## Tema 3 - Feminismo na pandemia

### Contextualização

A forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos mudou com a chegada do coronavírus. Para as mulheres, o cenário é mais complexo. Para mulheres em estado de vulnerabilidade pode ser também mais duradouro. Conversar sobre esse tema pode trazer percepções de como o feminismo ainda precisa chegar em diferentes realidades, as consequências que a pandemia pode trazer a longo prazo e o que podemos fazer para começarmos a mudar essa realidade.

## Perguntas iniciais

Sugestões de perguntas para traçar um perfil de quem está na roda:

- Quem teve oportunidade de continuar trabalhando de casa?
- Quem sofreu mudanças salariais?
- Quem perdeu renda ou emprego?

## Desenvolvimento da conversa

A partir de um panorama geral das perguntas de abertura, traçar um perfil das pessoas que estão na roda e como as diferenças de cada uma ali podem ser cruciais para essas respostas. Em paralelo trazer dados das pesquisas sobre mulheres na pandemia. Sugestões de perguntas:

- Por que a porcentagem de mulheres negras que seguiram trabalhando durante a pandemia é menor?
- Por que o trabalho não remunerado, como cuidados com crianças, aumentou para as mulheres?
- O número de denúncias em caso de violência aumentou. O que a pandemia e o feminismo tem a ver com isso?
- O que podemos fazer para que depois deste momento a equidade esteja mais próxima da realidade?

\* É importante aqui neste tema, que a mediadora, tenha uma base de respostas para “o que fazer?” em cada pergunta. O estudo [“mulheres em tempos de pandemia”](#), produzido pela Think Olga, traz diversos casos e respostas sobre o que fazer ou como ajudar em cada um deles.

## Fechamento

- Repasse de como todas podem estar atentas e intervir em pequenas mudanças dentro deste panorama atual
- Conclusão do que pode ser feito para depois da pandemia
- Distribuir cartões, panfletos ou canais online em que possam ser feitas denúncias e também programas de ajuda
- Fechar com a pergunta: o que queremos para as mulheres em um novo normal?

## Tema 4 - Vertentes do feminismo

### Contextualização

Existem algumas vertentes dentro do movimento feminista, algumas delas são: feminismo interseccional, o negro, o radical, o liberal e o ecofeminismo. Isso quer dizer que existem jeitos diferentes de pensar sobre como a equidade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres podem ser alcançadas. É importante ressaltar que essas vertentes não são caixinhas excludentes, ou seja, é possível se identificar com os pensamentos de mais de uma delas.

## Perguntas iniciais

Para começar, você pode perguntar com qual vertente feminista as participantes mais se identificam e os motivos para isso.

## Desenvolvimento da conversa

Para aprofundar a conversa, sugerimos as perguntas:

- Quais são as semelhanças e divergências entre as vertentes?
- Vocês se identificam com mais de uma vertente?
- Como cada uma delas contribui para o movimento?

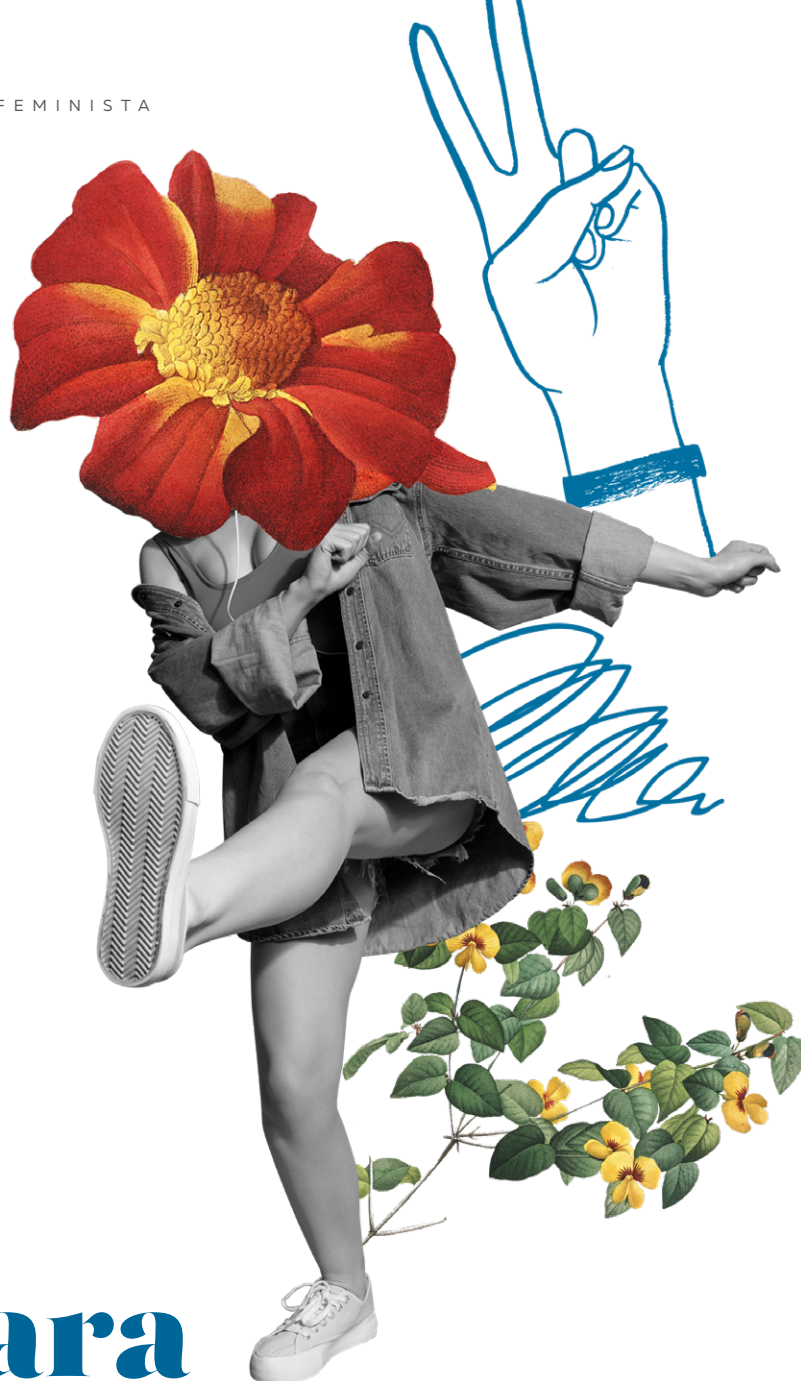
## Fechamento

Concluindo a conversa, você pode convidar as participantes a compartilharem referências sobre as vertentes com as quais se identificam, para que todas possam aprender mais, umas com as outras, compreendendo que não há motivo para desmerecer vertentes com as quais não se identifica muito.

## ENCERRAMENTO

Numa linha semelhante à da abertura, o encerramento é o momento em que a mediadora retomará a palavra para fazer uma conclusão geral sobre tudo o que foi conversado. E, para finalizar, é importante também permitir que cada pessoa que participar tenha a oportunidade de expressar como se sentiu durante e após o diálogo. Para isso, a sugestão de roteiro é:

- Fala de fechamento da mediadora com sua visão sobre a conversa e agradecimento pelo conhecimento compartilhado coletivamente
- Check-out: Convite para que cada pessoa expresse seus sentimentos e diga o que leva de bom da conversa
- Incentivo da mediadora para que as pessoas compartilhem em seus canais os insights gerados, que tirem uma foto e que troquem contatos



# Ideias para além da roda de conversa

Pense em tudo o que você teve a oportunidade de aprender e dividir com as pessoas que participaram da roda de conversa junto com você. Agora é a sua hora de levar estas informações e reflexões para seus outros círculos, a fim de expandir ainda mais a conversa tão importante. Ações que você pode adotar são:

## CONHEÇA OUTROS GRUPOS QUE TRATEM DO FEMINISMO

Existem muitas formas de visualizarmos uma mesma questão, por esta razão, encontrar e conversar com pessoas que atuam pela mesma causa, mas com outras perspectivas, é uma forma de enriquecer a movimentação e articulação de medidas em benefício do que vocês acreditam.

## CONVERSE COM MAIS AUTORIDADES NA CAUSA

Pode ser que você não conheça muitos grupos feministas, mas certamente você conhece outras mulheres. O impacto que você irá causar em uma única pessoa pode reverberar dela para outras pessoas e, da mesma forma como você a impactou positivamente acerca da causa, ela fará isto por outras mulheres em seu círculo e o alcance se tornará escalável.

## BUSQUE NOVAS POSSIBILIDADES DE APOIAR MULHERES

Percebeu uma mulher em situação de vulnerabilidade? Pense no que você pode fazer para tirá-la daquele momento. Presenciou uma situação de assédio em algum espaço público? Intervenha e vá ao auxílio da mulher violentada. Vai consumir algum serviço básico no dia a dia? Dê preferência para profissionais mulheres.

Você pode ser um ponto fora da curva e fazer toda a diferença!

## REPERCUTA SEU CONHECIMENTO

Divulgue em suas redes sociais ou por meio das ferramentas que você tiver ao seu alcance tudo o que você sabe sobre a causa feminista. Existem muitos mitos acerca deste tema que, por vezes, afastam as pessoas de abraçarem a causa., Por isso o acesso a informações esclarecedoras e verdadeiras é muito necessários, principalmente em tempos de pós-verdades e fake news.

Tudo o que você puder dividir com o mundo sobre o tema é válido. Impactando uma pessoa ou um grande grupo, não importa... O que vale é espalhar a mensagem.

# Vamos causar em rede?

Agora que você teve acesso a todas essas dicas para realizar uma boa roda de conversa, fica aqui o convite e pedido: caso você coloque em prática nossas sugestões para a construção coletiva de conhecimento, registre em vídeos, fotos e texto e envie para a gente pelas redes sociais **@nossacausa** ou pelo email **contato@nossacausa.com**

Queremos você causando ao nosso lado.

**JUNTAS SOMOS MAIS FORTES!**

---

## Expediente

Autor | Nossa Causa

Redação | Camilla Ceylão, Crys Kuhl, Estela Mancini e Juliana Mingione

Revisão | Amanda Riesemberg e Crys Kuhl

Design Gráfico | Isa Imay

Data de publicação | Agosto/2020

